

VOZ
DA MOCIDADE

12 DE OUTUBRO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrificio.

Deus, Patria e Letras

Orgam da Sociedade "Mocidade Catholica"

REDACTOR-RESPONSAVEL—THEODORO DE SOUZA

ANNO II

Parahyba 12 de Outubro de 1905

NUM. 59

EXPEDIENTE

Publica-se nos Domingos e Quintas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

Collaboração franca

Parahyba do Norte

BRAZIL

12 DE OUTUBRO

O facto que commemora a data de hoje, está tão ligado a Igreja Catholica e ao esclarecido espirito de Christovam Colombo, que não pode-se com criterio fallar do assumpto sem que se faça ligeiras referencias as suas entidades.

Era quasi meia noite de 11 de Outubro, quando a marinhagem suppunha acabar de dar o ultimo passo para deixar-se vencer pela voragem do infinito; Colombo ao ver fugir de tudo a terra, sentia estremecer em sua alma o germen da esperança e mais valoroso exclama abrasado na sua fé:

"Coragem meus amigos: eis ao longe
No horizonte da gloria surgir vejo
A estrella do porvir, é o Imperio"

Não tarde raiava o dia, dissipavam-se as nuvens que encobriam os céos do novo mundo e mais esclarecido pela fé, e sua intelligencia, falla a equipagem:

"Prepara o coração. Eis no horizonte
do novo mundo as precursoras mostras"

Era Colombo que penetrava "na eterna officina de Jeovah" para libertar a America das auncas garras dos ignotos mundos. Era o destimido navegador, que saltando em terra, tendo nu mão a espada, na outra a cruz envolta no estandarte de Castella, tamava posse da nova terra em nome do direito e baptisava-a com o nome de S. Salvador.

Salve, pois, immorredora data!
Salve oh! Aguia do oceano;
Salve oh! religião que em tudo
appareces como taboa de salvação

ATTENTO

Em o numero passado de nosso jornal, encerrando as palavras em que nos occupámos da criação de um curso de preparatorios na Mocidade Catholica, promettemos voltar ao assumpto que embora mal desenvolvido é de grande importancia.

Eis-nos hoje ao cumprimento de nossa palavra.

No intuito de arrancar a nossa terra do obscurantismo que a prohibe de marchar com o tempo, pelos caminhos da luz, em busca da instrucção, candida fonte onde bebemos o liquido que elucida o espirito e engrandece a alma, a Mocidade Catholica desde os seus primeiros tempos, tem trabalhado esforçadamente para organizar o que ora serve de base a estas linhas.

No correr do segundo anno de sua fundação, foi organizado o que tanto desejavam os seus associados, — o curso de humanidades, — que á falta de mestres teve como lentes das diversas materias os jovens membros da sociedade, que se sacrificaram deveras pela manutenção e engrandecimento de tão agigantada idéia.

Pouco tempo funcionaram as aulas. Aprincipio muito animo, depois veio a inactividade que em grande parte — fez estancar as forças de alguns que, como intrepidos guerreiros ao tremular das balizas, ficaram ainda resistindo por muito tempo o inimigo que, cercado de todas as ignominias tentava extinguir as suas mais sagradas aspirações.

Foi renhido o combate, e os moços cahiram vencidos, embora como heroes de uma causa nobre.

E o que deu lugar á semelhante catastrophe?!

A apathia que actualmente caracteriza o povo. A mocidade que arrastada pelos preconceitos do seculo, nem sequer sabe compenetrar-se dos santos deveres do patriotismo.

Assim desapareceu a acção do magisterio da Mocidade Catholica, mas não a idéia admiravel de fazel-a em breve voltar.

Sempre fortes, os moços Catholicos enfrentaram o indifferentismo, que os nossos conterraneos votam ás nobres empresas, sempre encorajados não enfraqueceram um momento sequer nas cruciantes contendas em defesa de seus sacrosantos idéaes.

Não pode a inercia extorquir dos corações bem formados o sentimento do bem.

E sendo o curso de preparatorios um bem prestado a um povo, não pode ella fazel-o desaparecer da mente de moços que trabalham, luctam e se sacrificam somente pelo progresso de sua terra.

Foi o que succedeu aos membros da Mocidade Catholica.

Uma vez desaparecida a acção da causa que com grandes difficuldades haviam criado, não se deixaram levar pela falta de animo, luctaram qual destemidos batalhadores e hoje refundiram-na; e isto foi feito com o auxilio de illustres mestres, verdadeiras glorias do magisterio parahybano.

E' só o que temos a dizer sobre o assumpto.

Cumpramos agora, em nome da "Mocidade Catholica," consignar nestas linhas os nossos agradecimentos aos illustres mestres que vierem trabalhar connosco nas grandes officinas do sacrificio em bem da Parahyba.

Jonathas Costa

CARTA PASTORAL

PIO PAPA X

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica

Foi num tempo muito cruel e difficil que um secreto designio de Deus elevou a nossa fraqueza ao cargo de pastor supremo para governar todo o rebanho de Christo. Com effeito, o homem inimigo anda ha muito tempo em redor do rebanho de Christo e prepara-lhe embustes com a mais engenhosa astucia, de maneira que agora mais que nunca parece verificar-se o que dizia o apostolo aos velhos da Igreja de Epheso: «Sei que lo-

vos devoradores entraram em vossa casa e não pouparam o rebanho» (Act. XX; 29). Quem é zeloso pela gloria divina procura as causas desta crise que a religião soffre.

Cada um aponta a sua e cada um tambem, a seu modo, emprega meios para defender e restaurar o reino de Deus sobre a terra.

Quanto a Nós, Veneraveis Irmãos, sem negarmos as outras causas, unimo-Nos de preferencia ao sentimento daquelles que vêem na ignorancia das cousas divinas a causa do enfraquecimento actual e da fraqueza das almas e dos tão graves males que se lhes seguem. Isto harmoniza-se plenamente com o que Deus disse pelo propheta Oseas: «E a sciencia de Deus não existe mais sobre a terra. A blasphemia, a mentira, o homicidio, o roubo, o adulterio transbordam e o sangue taceu o sangue. E' por isso que a terra chorará e todo o homem que a habita será debilitado. (Os. IV; 1, ss.)»

E em verdade, na nossa época todos se queixam que entre o povo christão tantos homens ignorem profundamente as verdades necessarias á salvação, e estas queixas não são infelizmente illegitimas. Quando dizemos o povo christão, Nós não fallamos somente do povo ou dos homens das classes inferiores, que frequentes vezes encontram dos culpas no facto de que obedecendo a patrões duros, mal podem pensar em si e nos seus negocios; fallamos tambem e principalmente daquelles a quem não faltam intelligencia e cultura, que estão bem provados de erudição profusa, e todavia no que toca á religião vivem de maneira mais temeraria e imprudente.

Difficil é dizer em que espessas trevas estão, por vezes mergulhados, e — o que é mais triste — ellas permanecem tranquilamente envolvidos! De Deus so, Berano, auctor e governador de todas as cousas e da sabedoria da fé christã não tem quasi cuidado algum. Portanto, nada conhecem nem da encarnação do Verbo de Deus, nem da perfeita

Sonho perdido

(A uma creatura)

I

DOIRADOS sonhos já sonhei sorrindo,
Gratos affectos já gosei na vida,
Momentos tive que o prazer sentindo,
Julguei minh'alma, já, de amor perdida.

Momentos tive que, de amor morrendo,
Talvez morresse bendizendo a morte;
Feliz me achava quando estava vendo
Dentro do peito o sacrosanto porte

D'aquella deusa, divinal archanjo,
D'aquella diva transformada em anjo,
«Anjo divino a rir entre as creanças.»

Morrer te vendo assim... eu bem queria
Pois minh'alma cantando sobria
Ao firmamento azul das esperanças...

Constantino Villar

Culto aos Cabellos

(A***)

TU és a estrella que minh'alma adora,
Tu és a minha vida, és minh'aurora,
Só a ti eu ameí.
Ai! deixa-me dormir no teu regaço,
E prende-me, divina, com o laço
Da trança que eu sonhei!...

Vem, meu anjo, fazer de minha vida
«Uma alvorad» esplendida, nascida
A luz de teu olhar;
Ai! deixa-me beijar tua negra trança
Bem como o colibri que a flor na trança,
Sorrindo vai beijar.

Eu tenho tanta vida em teu sorriso,
Que parece que habito um paraíso
De amores, que seduz.
Ai! deixa-me sonhar bellos idyllios,
E beber, seductora, entre teus cillios
Suavidade a flux!

Consente que te beije a rubra face...
E tu coras querida, ao desenlace
Da confissão de amor?!...
Ai! deixa-me roçar nos teus cabellos
—Divina seducção de meus anhelos
Oh! delicada flor!

Vem, visão divinal de meus amores,
Que eu quero desfolhar pelas de flores
Que tem meu coração,
Em teus cabellos pretos que me prendem,
Que m'enlevam, e que por fim me rendem
Aos laços da paixão!

Parahyba, 29—9—905.

João Coelho

Um dia adormeci nos braços
da illusão, fruindo a ephemera
ventura do amor.
Si era sonho o que eu sentia,
oh! não mais desejaria acordar!
Quizera a vida inteira adormecido
sob as cortinas roseas d'aquella ventura!

Talvez assim, meu Deus, não
conhecesse a dor, nem a saudade
de mim exigisse um culto!
Talvez o coração, bem longe
do pranto, vivesse calmo e tran-
quillo, habitando ainda o santu-
ario de meu peito!

Si assim fôra, quem mais fe-
liz do que eu?
Ah! doido engano!...
«Infeliz de quem fez, do a-
mor seu ninho».

Si ventura ha na vida, é e-
phemera e passageira como o
são os perfumes das flores!

Si nos apparece, um dia, um
momento de prazer è como pre-
nunciado da aurora do soffrimento,
sem esperanza do seu occaso!

Ainda me lembro, quando or-
phão de carinhos despertei!... /ro por ella!

O ceu era denso e pesado;
nem um resquicio de luz listrava
sua superficie concava e chorosa.
As aves cantavam, mas, em
vez dos trinolejos doces e delei-
taveis com que costumam saudar
o crepusculo matutino, desferiam
um concerto nenico e funereo
que mais e mais me anuviava o
coração.

Quem as entristecera tanto?
Talvez... Não posso dizer!...
Mas as aves tambem amam e
choram de saudades!

As flores, sem belleza e sem
perfume, regeitavam o orvalho
celeste que a noite lhes manda-
ra e... lacrimejavam tambem!
Quem as fazia chorar tanto?
Oh!... indiscreta que foi a bri-
za da manhã!... lhes dissera que
ella, a casta diva que às aves
roubou o canto, as flores perfu-
me candura, e a mim o coração,
havia partido!... para on-
de não sei!... Talvez lá para
onde «o sol é de fogo e o cam-
po é verde»!

Quiz, embora aparentemente,
ser indifferente a esse concerto
de tristezas em que o soluço da
briza matinal, agitando de leve
a coma das florestas, caza-se
com os gorgeios da ave sentida,
pousada no ramo da laranjeira
em flor; mas, si as aves e as flo-
res, só porque lhes disseram que
ella havia partido, choravam tan-
so, porque não choraria eu que
lhe havia dado o derradeiro ade-
us? Como occultar as minhas
lagrimas, si de suas lagrimas eu
tinha ainda os labios molhados?
Mas, oh! eu não queria que
o coração revellasse as magua-
de minh'alma, temia que me vis-
sem chorando!...

Por isso fui occultar meu pran-
to no colice das flores, mas as
fútes charavam tanto!...
Foi a rosa que primeiro me
falou assim:

—Não, eu não posso beber o
teu pranto, eu choro tambem!
ella disse que hoje me vinha col-
her para adorna-lhe o seio, e
o colibri me contou que ella
fugiu! antemos nossas lagri-
mas; eu tambem choro por el-
la!

A «camellia palida» soluçando
murmurou:

—Ella hontem beijou-me e
orvalhou, minhas petalas com su-
as lagrimas, eu dei-lhe meu per-
fume e minha cor, mas não me
disse que partia!... Misturemas
nossos prantos, eu tambem cho-
ro por ella!

A açucena tambem dizia:—
pranto?

Impossivel!
O zephyro da tarde me disse
que a encontrou chorando...
ai! ella não volta mais! Cho-
remos juntos, eu tenho saudades
della!

O lirio rouxa era triste e sus-
pirava:

—E' tão grande a tua dor!
mas minha magua tambem é
grande.

Vê que choro tambem, chora
comigo, mas não posso beber o
teu pranto, eu tambem choro
por ella!

E as magnolias, os jasmims e
as boninas eram tristes e cho-
ravam tambem!
Eu então, comprimindo o so-
luço, disse as flores:—Insensatas
que sois vós! Destes-lhe odor
e perfume, belleza e candura,
mas e devo chorar mais do
que todas vós, eu dei-lhe o co-
ração!

—Não quero mais que bebaes as
minhas lagrimas; em meu peito,
no intimo de minh'alma, tambem
es, e o pranto do amor não
se véte nas flores da campina,
derrama-se nas flores do cora-
ção!...
E derramei as minhas lagrimas
em um pé de saudade rouxa
lla mesma plantou em meu
peito no momento do derradeiro
adeus!...

Mendes Freire

Recebemos o convite infita que
agradecemos:
INSTITUTO HISTORICO E GEO-
GRAPHICO PARAHYBANO
Em 10 de Outubro de 1905.

Ill.º Ex.º Sr.

A Comissão abaixo assignada
tem a honra de convidar a V.
Exc. e a digna corporação que
V. Exc dirige para comparece-
rem ao acto da installação so-
lemne do instituto Historico e
Geographico Parahybano, que
terá logar no dia 12 do corrente
ao meio dia, no edificio da As-
sembléa Legislativa do Estado.

A' installação seguir-se-ha u-
ma conferencia que será realisada
pelo Orador do Instituto Dr. João
Pereira de Castro Pinto.

Certa do comparecimento de
V. Exc. a commissão apresenta
desde já os seus sinceros agra-
decimentos, e aproveita a oppor-
tunidade para significar os seus

protestos de alta estima e consi-
deração.

A COMMISSÃO

Conego Manoel Paiva
Carlos de Abergua
Maximiano Machado
Francisco Coutinho
Irineu Pinto

Pedro Americo

Deixou a terra, vou para as
regiões celesteseeste que tanto
recommendou a sua patria.

Morreu, deixando a Patria ex-
tremecida envolta em pesado
crepe, este genio que predesti-
nou-o o Altissimo para na tella
reproduzir os bellos quadros com
que decorou o palco univer-
sal.

Terminou seu glorioso tirocinio,
sua breve trajectoria.

O homem que teve por berço
a suberana da Borburema.

Mas, como "não morre o ho-
mem, quando vive a gloria", por
entre o crepe que envolve o
Brazil e em particular a Para-
hyba, vemos entre chammass e
raios de viva luz o nome de
quem na terra debuchou céos,
creou estreilas, desenrolou mares
e perfisou Divindades.

Chora Patria e os moços
catholicos depoem no tumulo do
eximio pintor um goivo, jma
saudade.

Oh! Parahyba e tu meica e
terna Areia aceita as nossas
condolencias.

Trovas

Tu és como a rosa pura,
Eu sou como o beija-flor.
Te alimentas dos meus beijos
E eu do mel do teu amor.

Vivo de ti tão distante
Como a treva do luar,
E n'esta vida de dores,
Acho consolo em chorar.

Trovador.

Ensaio

Recordação

A. . .

Nove horas.

O céo bordado com as luzentes
estrellas, dava uma belleza es-
plendorosa aquella noite, em
que eu e tu Nair, lentamente nos
aproximava nos-nos para ouvir e
deleitar-nos como o som mavioso
da orchestra.

N'aquelle sala, onde tudo era
simples, porem bello só tinha tu
Nair, que fazias alegrar meu me-
rancorio coração.

Uma walsa tão harmoniosa, que
fazia talvez desabitatar a tristeza
sepulchra, que me habita quando
vejo-me inteiramente destante
de ti, fez-se onvir alem...

Foi esta, Nair, que, walsamos
ficando gravado para sempre em
nossas corações...

Hoje porem, que não estan do
ao teu lado, como estive na-
quella hora tão sublime, resta-me
samente o inseperavel tristeza,
que persegue-me com a finco, não
sabendo quando terei um dia de
prazeres...

Quando avistei-te Nair, quan-
do gosei por vér os teus ternos
olhares, sim deixarei de véte,
tantas lagrimas cruéis; deixará
de chorar meu coração...

Quando poderei vér-te?

Quando poderei achar-me dian-
te de ti Nair?

Não sei; portanto continuar a
viver crendo em minhas juras e
não te emportas, que chore as-
sim desconsoladamente lembran-
do-me dos dias felizes que go-
sei...

Santa Rita,—1905

Etherio Ferreira

A pedido

SALVE! 10 de OUTUBRO

Corina:

Sendo hoje o dia feliz em que
vês doirando o roseo horizonte
de tua preciosa existencia o sol
bendicto de teu feliz natal, accei-
ta as saudações sinceras nas-
cidas do intimo dos corações de
tuas amigas que te estimam, e
deixa que te sirja a fronte virgi-
nal com as flores de nossas al-
mas como prova de nossa ami-
sade no dia em que completas
mais um anno.

Ribeira,—1905

Tuas amigas:
Guidinha e
Ritinha

Notas

Tem guardado o jeito a dis-
tincta senhorita D. Natalia d'O-
liveira Lima, filha do nosso pre-
sado amigo Major José d'Oliveira
Lima.

Que em breve se restabeleça
são os nossos ardentes votos

Tem guardado o leito em con-
sequencia de arampão a Ex.ª
Sr.ª D. Elisa Castro, filha de
nosso presado amigo Major Lau-
rentino Castro.

Que em breve restabeleça--se
são os nossos desejos

Viu do Mamanguape acham-se
entre nós as Ex.ªs Ser.ªs D. D.
Maria e Judith Espinola, que alli
se achavam a passeio.

Que tenham feito boa viagem
são os nossos ardentes votos.

Passa hoje o feliz natal da dis-
tincta senhorita Amelia Rosa da
Cruz estremecida filha de nosso
presado amigo Minervino Cruz
Nossos saudaes.

Vicente Battacaso & C.ª

RUA MACIEL PINHEIRO N. 47

Recebeo um lindo sortimento
pe tétéas da ultima moda, e com
um lindo sortimento de saendas
finas e vendem por preço muito
resumido.

Passou no dia 10 de Outubro
o natal da distincta senhorita Co-
rina Pinho, estremecida filha de
nosso presado amigo Emilio Pi-
nho

Embora tardiamente levamo
o seu querido lar as nossas feli-
citações, desejando que esta fe-
liz data se reproduza por muitos
annos para maior alegria de seus
pais e admiradores de suas vir-
tudes.

Segundo lemos no "Diario d'º
Natal" acha se bastante do ente
de diabeteo o Vigario da fre-
guesia da Capital do Estado do
Rio Grande do Norte, o P.º João
Maria.

Consta-nos pela mesma fonte,
que seguirá para o Rio de Ja-
neiro afim de restabelecer-se e
Nós que embora não o conhe-
çamos pessoalmente sempre te-
mos ouvido fallar no seu nome
com o respeito que só o virtuos-
so sabe incutir e fazemos voto
ao Creador para que os Natalen-
ses tenham a summa felicidade
de ter por muitos annos o seu
virtuoso Vigario completamente
resta belecido

restauração do genero humano
por elle; nada sabem da graça,
que é o principal auxilio para
atingir os bens eternos, no au-
gusto sacrificio, nem dos sacra-
mentos, pelo quaes obtemos e
conservamos a graça.

Continúa

VIAJE A PALESTINA

«O altar maior ou da Appari-
ção, onde acha-se o Divino Je-
sus Sacramentado.

No lado da epistola e do evan-
gelho vêem-se dois anjos sus-
tendo dois candelabros, e sobre
a sagrada meza um bellissimo
quadro pintado á oleo represen-
tando o mysterio ao qual está
dedicada a Capellinha.

O altar chamado dos Reliquios,
pelas sagradas reliquias que nel-
les se encerram. Entre ellas es-
teve a da verdadeira Cruz, que
os Armenios chismaticos rouba-
ram em 1537, quando os P. P.
Franciscanos foram encarcerados
por ordem de Solimão I que nel-
les desejava vingar-se do apriso-
namento da esquadra Turca pe-
lo Duque Doria.

O Convento dos P. P. Francis-
canos, cuja sotea que actualmen-
te vê-se foi construida pelo ge-
no anno de 1869.

Em a sua antiga galeria que
dá para o lado do pequeno Tem-
plo do Santo Sepulchro, existem
algumas pinturas de merito, en-
tre as quaes o magnifico quadro
que representa o immortal Filip-
pe II, Rei da Hespanha.

No lado posterior da capella
da Apparição, está a sacristia
Franciscana, onde vêem-se a es-
pada e as esporas de Godofredo
de Bulhon, lembranças que empre-
gam na cerimonia daquelles que
desejam fazer-se Cavalleiros do
Santissimo Sepulchro.

O Cercere do Senhor, onde o
tiveram preso os Judeos pouco
antes da Crucifixação, e se fazi-
am os preparativos para tão hor-
rendo supplicio.

Esta capella pertence aos Gre-
gos que mostram nella dois bu-
racos em cada um dos quaes,
segundo dizem elles, teve o Sal-
vador um do seus pés atados com
duras cadeias.

(Continúa)

Pranto das flores

(A Pedro V. Botelho)

«Ah! quem mandou que finesses
Minh'alma da tua oração,
E curvasse as minhas preces,
Chorando como eu chorava»

O. Bilac

CASA GRIZA

DE

DOMINGOS GRIZA & C.^a

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 62

Unico estabelicimento em que se encontra um completo sortimento de, Chapeos Ecclesiasticos, Faixas para sacerdotes, Merinós para batina.

Grande sortimento, de Camisas para homens, Collarinhos, punhos, Sintos para Homens e Senhoras, Chapéos para Homens, senhoras e Creanças.

Grande sortimento de Fazendas, Modas, novidades e roupas para Creanças.

Bonets e Gorros, para creanças.

Cortinados, véos, capellas, Sedas brancas e de cores, Setins de todas as cores.

Mantilhas pretas e de cores.

Paletots para Homens.

Bordados victoria e transparente.

Explendido sortimento de Casemiras pretas e de cores.

Brins, pardos, brancos, pretos e de cores.

Grande sortimento de aviamentos para ataudes.

Guarnições para cadeiras.

Fronhas para travesseiros.

Aviamentos para alfaiates e modistas.

Sortimento colossal de Gravatas.

Extractos das marcas seguintes: Priprioca, S, Bouquet de noiva.

Pó de Arroz das mesmas marcas.

Bicos, Fitas, Gazes, Botões, Armonigos, Chapéos de Sol, Bonecas, Copos, Leques de gaze e ditos de papel.

Machinas Singer, Ditas Progresso, Agulhas, Laçadeiras e Oleo.

Albuns para retratos.

Colchas de lã e de algodão.

Crepões para vestidos.

Meias para homens, creanças e senhoras

Espartilhos.

Ligas.

Galões de seda e de algodão.

Grampos para chapéos.

Fivelas para sintos.

Cassa suissa, branca, azul, e cor de rosa,

Suspensorios

Capas photographicas, papel seloidine, tinta estantania para cabelo

Mahs do sola e de lona e outros muitos artigos que tornar-se-á enfadonho mencioná-los.

Estas mercadorias são calculadas a cambio de 16.

Parahyba

Mercearia «Bulja-Flor»

Neste estabelicimento encontra-se sempre um completo sortimento de vinhos finos, cervejas de diversas qualidades, cognac, cidras, cigarros superiores, em mimosas carteiras, charutos da Bahia, a apreciavel manteiga Lepelletier e muitas outras mercadorias que seriam de difficel narração.

Todos os productos desta Mercearia são novos e de primeira qualidade

Tudo pelo barato!

O desengano da vista é ver!

Alvaro Frederico d'Almeida e Albuquerque

—45 Rua Dr. Cardoso Vieira 47—

(Antiga do Mata Negro)

PARAHYBA

Tabacaria

Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de seguros mutuos sobre a Vida, terrestres e maritimos

apolicies com sorteio em dinheiro em vida do seguro

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

Todos os sorteios tem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Corraio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Rua de Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria

Popular

DE

ANTONIO PERÉ

Neste estabelicimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO E ... IR ATE LA'.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendi-Marinheiros.